



PALAVRA DE VIDA



Um Grande Projeto



Lemos nos Atos dos Apóstolos 1,8

“Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas”

Os Apóstolos, e com eles todos os discípulos de Jesus, são enviados como “testemunhas”.

«QUANDO O SOMOS?»

Sempre que fazemos nosso **o estilo de vida de Jesus**. Isto é, quando diariamente, no ambiente de família, de estudo e de descanso, nos aproximarmos das pessoas que encontramos com espírito de acolhimento e de partilha, e tendo no coração o grande projeto do Pai: **a fraternidade universal.**



COMO RECONHECER O ESPÍRITO SANTO E SABER OUVI-LO?

«O Espírito Santo habita em nós como no seu templo, Ele ilumina-nos e guia-nos. Ele é o Espírito da verdade que nos faz compreender as palavras de Jesus, que as torna viva e atuais, **que nos enamora da Sabedoria**, nos sugere aquilo que devemos dizer e como dizer.

ELE É O ESPÍRITO DE FORTALEZA QUE NOS DÁ A CORAGEM E A FORÇA DE SERMOS COERENTES COM O EVANGELHO E DE TESTEMUNHAR SEMPRE A VERDADE.

Com e por esse amor de Deus no coração, podemos chegar longe, e comunicar a muitíssimas outras pessoas esta nossa descoberta. Os "confinos da Terra" não são só os geográficos.

Na realidade, os confinios são também, por exemplo, as pessoas próximas de nós que ainda não tiveram a alegria de conhecer realmente o Evangelho. É a estes que deve chegar o nosso testemunho¹.

Chiara Lubich



Adatção ao cuidado do Centro Jovens para a Unidade

RECORTAR E DOBRAR
1.C. Lubich, Palavra de Vida 06/2003

In Action



Por Uma Cultura do Dar e Partilhar

Como turma podemos “adotar” um projeto solidário, sustentá-lo economicamente, mas, sobretudo, **conhecer mais de perto outros estudantes da nossa mesma idade.**

Escreve para:
teens4unityportugal@gmail.com



Experiências do Mundo:



QUANDO NA MINHA TURMA chega um aluno novo, pergunto-me sempre como me sentiria eu no seu lugar. Procuo pôr-me no seu lugar e aproximar-me dele. Foi assim que fiz com a nova colega que acabou de chegar.

Mostrei-lhe a escola e apresentei-a aos colegas.

No princípio não queria falar muito de si, depois, pouco a pouco, começou a abrir-se.

Porém, rapidamente, dei-me conta que esta rapariga era um pouco especial, diferente.

Começou a levar as coisas que eu tinha a mais no estojo e perturbava-me durante as aulas. Quando era preciso demonstrar que tinha estudado, fazia-me muitas perguntas e pedia a minha ajuda.

A princípio pareceu-me que devia permanecer no amor e ajudá-la: respondi sempre a tudo quanto me pedia e até lhe fotocopiei os meus cadernos. Passado algum tempo, porém, percebi que se estava a «aproveitar de mim». **Senti uma grande dor.**



Tudo isto chegou ao auge quando, um dia, perturbou-me durante a aula de tecnologia. **Não aguentei mais e «explodi» dizendo-lhe tudo o que não me agradava do seu comportamento.**

Naquele momento começou a chorar e a dizer que ninguém gostava dela, que também eu a tinha enganado, que não era uma verdadeira amiga. Já não queria viver.

Entre as lágrimas contou-me, pela primeira vez, o verdadeiro motivo da sua chegada à nossa escola. Os seus pais e os seus avós estão separados. Na escola onde andava antes criou litígio com todos. Por esse motivo tinha sido transferida para a nossa escola e posta numa instituição para jovens que não têm família.

Naquele momento fiquei cheia de pena dela. Compreendi que todo o seu comportamento era o fruto de uma grande sede de Amor, do desejo de sentir-se amada por alguém.

K. (SLOVENIA)

